

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Ressurreição

Calumniaram os judeus a Christo, accusaram-n'Os, julgaram-n'Os, condemnaram-n'Os, martyrisaram-n'Os, crucificaram-n'Os.

As mãos e os pés atravessados pelas grossas cavilhas que O pregaram ao madeiro infamante; o peito aberto por uma lançada cruel; a fronte augusta, a dentro da qual germinou a ideia sublime da redempção da humanidade, pela virtude, pela bondade, pelo amor a Deus e aos homens, gotejando sangue das mil chagas dos espinhos da coroa de espinhos que lhe puzeram; a cabeça pendente, os olhos vidrosos, a attitude passiva e mole, quando o desprenderam da cruz, era bem um cadaver que desprendiam.

Como tal O ligaram, O embalsamaram, O ungiram, O sepultaram: Sobre o seu sepulchro desceu a pesada lage que o cobriu. Sob o sol estendeu-se uma densa nuvem negra, pesada, espessa, como a sombra d'um remorso.

A' roda do sepulchro homens e mulheres choravam o Deus, como á roda d'outros sepulchros outros homens e outras mulheres chorariam o misero e triste mortal que, acabada a sua peregrinação por este mundo, fosse, em outro, começar outra vida, talvez de novas alegrias, talvez de maiores dores.

Mas, a tampa do sepulchro do Deus, levantou-se; a mortalha que O envolvia distendeu-se; a alma regressou ao corpo; o coração de novo bateu; a rigidez cadaverica animou-se, os olhos de novo fulguraram, a bocca de novo sorriu e o cadaver do Homem, converteu-se no corpo do Deus vivo, ressuscitado.

O milagre operara-se: em lugar da negrura de um sepulchro, um clarão de luz; em vez da corrupção de um cadaver, a purificação das almas. Uma nova era se abria á humanidade, e com ella

começava essa extranha religião que mandava pagar o mal com o bem, que preconizava o perdão das injurias, que pregava a paz e o amor entre os homens, religião tão bella que, a ser seguida escrupulosa e sinceramente, faria as delicias da humanidade.

Mas como andamos arredados dos seus ensinamentos, como seguimos mal o seu exemplo! Em lugar de nos amarmos, fraternalmente, odiamo-nos; em lugar da humildade que Elle tanto pregou com a palavra e com o exemplo, só ostentamos a mais insolente soberba; em vez de pagarmos o mal com o bem, pagamos o bem com o mal.

A sua doutrina era tão singela, que o mais rude e inculto dos homens a comprehenderia. Comtudo, esta singeleza foi se complicando mercê do exagerado zelo de alguns, que julgaram que poderiam aperfeiçoar a propria perfeição.

D'ahi a perturbação dos espiritos, d'ahi as duvidas, d'ahi as contendas, d'ahi novamente o odio a Christo, que outros phariseus e scribas tornaram a accusar, calumniar e condemnar, como se Elle não fosse agora tão puro e innocente dos crimes que em seu nome se commettem, como ha vinte seculos o foi dos que lhe attribuíram.

Mas, se Christo morto, ressuscitou para fundar a sua Igreja, vivo não deixará de esclarecer os espiritos para a salvar, e novamente redimir a humanidade dos seus crimes e dos seus erros.

O VAREJO DO PÃO

Inaugurou-se agora um systema de garantir subsistencias que é tudo quanto em violencia, descortezia e desprimor pode haver de mais completo. Não sabemos se é lei geral do paiz, mas vemos que é regra no concelho de Guimarães: auctoridades civis, officias e officiosas, apoiadas na força armada, invadem a casa do cidadão, revistam-na, rebuscam todos os cantos e, se lá encontram pão, fazem as suas contas como bem lhes apraz, da necessidade que o detentor pode ter para os seus gastos caseiros, e o restante fica ás suas ordens (d'el-

la auctoridade) para lhe dar o destino que melhor lhe parecer.

Ora este vexame não se pode tolerar. A auctoridade tinha meio de garantir as subsistencias se quizesse seguir o alvitre que a Associação dos Proprietarios lhe propoz. Não houve ninguem, na assembleia geral que ella convocou, e a que o snr. administrador assistiu, que não manifestasse clara e sinceramente o desejo de colaborar com a auctoridade no seu empenho de garantir o pão a bom preço aos mais desfavorecidos da fortuna. A que vem pois o vexame e a violencia que se faz a cidadãos respeitaveis, violando o seu domicilio, a pretexto de garantir as subsistencias? Porque não segue o snr. administrador o systema mais correcto e menos vexatorio, de se informar directamente das existencias de cereal em poder dos detentores? Porque não foi mais vigilante ou mais rigoroso em impedir a sahida do cereal do seu concelho, sabendo, como ao tempo da citada assembleia geral sabia, quem eram os benemeritos que o tiravam á bocca do povo para satisfazerem a sua damnada cubiça?

São porventura os proprietarios os responsaveis por este estado de coisas?

São elles, vendendo o seu pão aqui, a um preço inferior a 800 reis, que o vão de novo vender no Porto a 1250 e 1380? Isto, que todos nós sabemos, será mysterio para a auctoridade administrativa?

Não saberão tambem as auctoridades administrativas do Porto, que ha lá armazens a abarrotar de generos de consumo, e que os seus possuidores preferem inutilizar toneladas de bacalhau, e outros generos, a vendê-los a baixo preço? E que fazem as auctoridades administrativas do Porto para evitarem este abuso? Nada, ou apenas, talvez, officiar ao collega de Guimarães, para que invada, remexa, rebusque, em presença da força armada, a casa do cidadão que, por ser detentor da terra, teima em se julgar senhor do que é seu e como tal tambem dos seus productos, coisa que uma boa democracia não pode tolerar.

Porque não varejam os grandes armazens do Porto e de Lisboa, onde se commette o crime de explorar a miseria do povo, e se ha-de perseguir a classe agricola, a braços com a crise, de que ella é uma das mais lamentaveis victimas?

Porque é que o snr. Mariano não accitou a offerta graciosa que se lhe fez, de um grande armazem para estabelecer um celeiro municipal, onde pudesse fornecer directamente o povo do principal artigo da sua alimentação? Porque não accitou a proposta que a Associação dos Proprietarios lhe fez por intermedio do snr. administrador para comprar aos proprietarios o pão que elles de bom grado lhe venderiam fiado? Nunca se soube, porque sua Insellencia, na sua alta sabedoria e democratica cortezia, nunca se dignou responder.

Ora pois! Visto que os proprietarios teem por systema não bufar, nem mesmo quando os obrigam a pagar, é que as auctoridades se julgam no direito de tudo exigirem e nada retribuirem.

E, com franqueza, é bem feito.

João Franco Monteiro

Fez annos na terça-feira passada o illustre director do venerando decano da imprensa portugueza, «Nação», e nosso distincto amigo snr. João Franco Monteiro.

Não é um cumprimento banal nem praxista que enviamos ao illustre jornalista.

Saudamo-lo affectuosamente, desejando-lhe o maior numero de felicidades.

João Franco Monteiro, que ha dois annos tivemos o prazer de visitar pela primeira vez na redacção da «Nação», é um dos jornalistas mais distinctos e que á Causa Monarchica tem prestado grandes e relevantes serviços.

Não é de mais relembrar os serviços prestados por Sua Ex.^a e pela «Nação» aos monarchicos portuguezes, quando das perseguições movidas pelos senhores de tudo isto.

E' motivo duplo de devermos cumprimentar o snr. João Franco Monteiro, saudando nelle a «Nação», nosso querido e venerando collega.

ARREMETTIDA LEONINA

Ha dias, em uma reunião que houve no theatro de S. Carlos em Lisboa, em que uma junta patriótica preconizou as bellezas da guerra e as vantagens da beligerancia (e em que, por signal, nenhum dos entusiastas se inscreveu como voluntario) o snr. Leotte do Rego, fallando com aquelle brio e nobreza que são apanaggio do seu firme e honrado character, referindo-se a este seminario, de que leu parte de um artigo que positivamente o não elogiava, qualificou-o de papulcho ignobil e infame, e mais umas tantas coisas identicas e que muito nos honram por serem ditas por quem foram.

Quanto ao seu corpo redactorial e presumivelmente ao auctor do artigo, pronunciou palavras de igual profundeza e verdade. Entre ellas, affirmou que o auctor não teria coragem de as ir repetir em publico, alli, naquelle comicio, e sobretudo, deante d'elle. Foi esse o desforço do valente.

Se por um lado nos não lisongeia a ideia de aquilatar a coragem de quem desassombradamente diz e escreve o que pensa, pela de um bombardeador de cidades indefezas, por outro lado dá-nos a compensação de nos não suppor tão tolos que, por um capricho, fôssemos affrontar as feras no seu covil.

Se o acaso lá nos tivesse levado, supportariamos tão impavida e impassivelmente, em quanto as nossas forças phisicas e a nossa energia moral o permitissem, os apupos, as grosserias e as violencias, como elle, o heroe, supporta os elogios que lhe fazem ao seu brio, á sua valentia e á sua dignidade.

E já não faziamos pouco.

PIOS

Juiz no Egypto

Quem vai ser nomeado, afinal, segundo consta, juiz no Egypto é o snr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados.

Para substituir Ovidio d'Alpoim não podia ser mais acertada a escolha... para variar.

Precaução

Um pequeno extracto do discurso do snr. Antonio Zé depois do almocinho a bordo do navio chefe da divisão naval:

Fala depois o snr. dr. Antonio José d'Almeida, que saúda o commandante da divisão naval, snr. Leotte do Rego, salientando a sua tolerancia e a sua serenidade, a sua firmeza de opiniões sempre desda guerra e a sua indifferença deante de todos os ataques por vezes rudes que tem recebido.

Felizmente que o snr. Antonio José tomou a precaução de restringir o seu elogio á epocha posterior á guerra. Vantagem de não ser da escola Alexandre Braga. A taes alturas do almoço não faria a restricção, o que talvez fizesse corar (por dentro) o almirante.

Maçeira... em flôr

—Acompanhado de sua esposa partiu para Paris o snr. dr. Antonio Macieira, presidente da commissão parlamentar de commercio.

A' estação foram despedir-se os snrs. ministros dos estrangeiros e justiça, secretario do presidente do ministerio e representantes das aggremações de commercio e industria.

Para que diabo acompanharia o snr. Macieira, a esposa? Para lhe não deixar pôr pé em ramo verde—elle é tão azevicheiro e há por lá tanta belleza na inactividade? Para lhe servir de lingua, quando elle tiver de se entender com os Mossiús de la France que não tiveram tempo de, para a circumstancia, aprender o portuguez? Mas nesse caso tem de a levar ás conferencias, talvez á camara dos deputados e... uma distracção quem quer a tem, pode suppor-se na camara dos deputados da ré publica portugueza, e reproduzir aquella celebre scena que tanto lustre e celebridade lhe deu...

Está-nos a parecer que teria sido talvez mais prudente aprender o snr. Macieira dois dedos de grammatica franceza antes de partir para lá.

Despeitos de Deuses

Como é sabido, o snr. dr. Alexandre Braga pediu escusa de vogal da commissão de parlamentares portuguezes que ha de ir a Paris tomar parte na proxima conferencia economica dos aliados. Para isso, alegou falta de saude. Não é essa, porém, a razão que levou o «leader» democratico a dar esse passo. O motivo de tão inesperada escusa está no facto da commissão mixta de commercio ter escolhido para presidente o snr. Antonio Macieira,

escolha essa com que o sr. Alexandre Braga, ao que dizem, não concordou.

Pois escusava de amuar por tão pouco. Lá que nós outros achemos um pouco comico ver o sr. Macieira guindado a tamanhas alturas, vá, que não vá; mas o sr. Braga...! Que é que o sr. Braga acha no seu illustre corteligionario para o não tomar a serio? Não tem como sua inselencia uma abundante gaforina?

E' certo que se a do sr. Braga é mais artistica, a do sr. Macieira, por ser um tanto barbearica, dá melhor a nota da democracia. Não foi, como s. inselencia, o sr. Macieira, ministro, e para mais, dos negocios estrangeiros? Não é o sr. Macieira, como o sr. Braga, um ornamento do fóro e da tribuna? Não foi, como elle, um fogoso demolidor... tá tá tá... cá está o gato! Agora percebemos a razão do amuo: é que o sr. Macieira, bem apuradas as contas, é um adhesivo! Deve ser isso, deve, e sendo assim, tem o sr. Braga razão. No logar d'elle fariamos o mesmo. Principios, acima de tudo.

Uma medida que se impunha

Em quanto o governo não chegava á camara para apresentar o seu projecto d'amnistia, de rapa e tira, os illustres deputados entretiveram-se a fazer um ex-sargento-aspirante, dar um salto mortal para tenente-coronel, como verá quem ler o seguinte excerto:

Um 2.º sargento promovido a tenente-coronel

E' lido na mesa um projecto que considera para effeitos de reforma como tendo terminado o curso de infantaria em 1890 o ex-2.º sargento aspirante a official Custodio José Ribeiro, que fica assim equiparado a tenente-coronel.

O sr. Alberto da Silveira combate-o. Julga um erro fazer d'um sargento, em 1900, major, tenente-coronel ou coronel. Uma pensão, sim. Uma promoção, nunca. Por isso vota contra.

O sr. Antonio Maria Baptista é da mesma opinião, mas diz que, tendo sido o systema adoptado para galardoar os que tomaram parte na revolução do 31 de janeiro, vota o projecto.

Foi approved e dispensada a ultima redacção.

E' interrompida a sessão até que o governo compareça com o projecto de amnistia, que está sendo discutido na outra camara.

O sr. Alberto da Silveira com o que se afflige é que elle passe de sargento a coronel; quanto ao mais, é um mãos rotas, e logo propõe que lhe cheguem alli ao bico alguma coisa.

O sr. Baptista é da mesma opinião e da contraria, o que faz com que o resto da camarilha apoie e se abra mais um respiradouro na arca do thesouro.

Nós, pela nossa parte tambem achamos muito bem e tanto que não podemos deixar de collar aqui o seguinte recorte, que andava esquecido sobre a nossa secretaria entre catts de namoro:

Abstraindo mesmo do orçamento do proximo anno economico, limitando-nos á situação do anno corrente, os portadores da dívida fluctuante e os credores por fornecimentos representarão em 30 de junho proximo um passivo do Estado de cerca de 165.000 contos!

Quer dizer: até 30 de junho proximo a dívida fluctuante, se alguma operação financeira não fór realisada, elevar-se-ha a mais de 165.000 contos e no fim do proximo anno economico atingirá cerca de 200.000 contos.

Não é preciso ter um conhecimento muito profundo do meio financeiro portuguez, do estado economico do país, da situação

do Banco emissor para verificar a exactidão dos nossos calculos.

Seria realmente uma sensaboria que o illustre e paciente economista, ficasse a ver navios, a respeito das suas previsões.

Assim, não corre esse risco, e ainda bem.

Piar a tempo

Filha que deseja conhecer os seus paes

No 1.º de janeiro de 1866 deu entrada na Casa Hospicio d'esta cidade uma creança que foi baptisada com o nome de Genoveva e foi confiada á ama Marianna Rita Quinodreira, do logar de Sernadinha, freguezia de Manhous, concelho de S. Pedro do Sul e depois a outra ama Margarida de Jesus, do logar de Barreiros, freguezia de Penha Longa, concelho de Marco de Canavezes.

Deseja conhecer seus paes, quer sejam ricos ou pobres e testemunhar-lhes toda a alegria que sentiria em os encontrar. Para mais esclarecimentos se dão na rua do Almada, 330—Porto.

O' santinha faça um pequeno sacrificio, espere outros cincoenta annos: Tinha assim a vantagem de já estar desmamada quando encontrasse os velhotes e poderiam celebrar juntos o seu centenario.

Nós supomos que, para então, devem as leis de familia estar tão aperfeçoadas que, só se não quizer, é que não encontra pae e mãe.

Consciencia

E' difficil, á gente nova, descreminar a virtude do vicio. Ora não ha conhecimento nenhum que tanto aproveite ao homem como o que elle adquire por si proprio e, portanto, o que elle deve primeiro do que tudo procurar é a maneira de melhor se orientar na vida para bem conhecer o bem e o mal. Para isso nada melhor do que aquella maxima evangelica que diz: «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti».

Em presença d'esta maxima, examinemo-nos a nós proprios e perguntemos á nossa consciencia: Eu gostaria que me roubassem os meus bens? A consciencia diria logo, é claro, que não. E porquê? Por que, se m'os roubassem, eu ficaria privado do conforto que elles me dão. Se me tirassem o meu capote, eu mal poderia resistir ao frio; se me roubassem o meu pão, eu teria fome. Logo, quem me roubasse, praticaria uma má acção para commigo.

Eu gostaria que me espancassem? A consciencia responderia logo: que perguntal está visto que não. E porquê?—A consciencia.—Essa é boal porque ninguém gosta, primeiro que tudo, que desacatem a sua dignidade, e depois, a dôr das contusões ou das fracturas, é uma coisa que não agrada absolutamente a ninguém. Portanto, quem te batesse, salvo o caso, é claro, de o mereceres, praticaria uma acção condemnavel.

Eu gostaria que um individuo qualquer por antipatia para commigo, ou ainda mesmo como vingança de algum supposto damno, me calumniasse e me accusasse á justiça de um delicto que não commetti? A consciencia diria logo: Quem, tu? tu gostavas lá de semelhante coisa!—E porquê?—A Consciencia.—Porque, primeiro, ninguém gosta de representar de reu e depois, pelo prejuizo que de futuro esse facto acarretaria.

Eu gostaria que, se tivesse tido um dia uma boa ideia, que tivesse por exemplo, inventado uma maquina maravilhosa, e que fosse revelar a um amigo o seu segredo, elle viesse depois apresentar o invento como seu?

A Consciencia.—O quê! Nem

faças essa pergunta deante de gente. Então uma pessoa zanga-se, afflige-se, por lhe roubarem um casaco ou um chapéu, e não havia de dar por paus ou por pedras, por lhe roubarem ao mesmo tempo a gloria de inventor e o proveito que o invento lhe podia dar! Só pensar nisso arrepia.

Com effeito, eu não gostaria nada que me pregassem nenhuma d'estas partidas, pelo prejuizo que me causavam, mas o que faz o meu prejuizo deve causar o beneficio de quem m'o faz e portanto, o que me roubou, o que me bateu, o que me calumniou, devia ter aproveitado moral e materialmente com estes factos, e por conseguinte eu, na primeira occasião favoravel, desato ahi a dar pancadaria em quanto cidadão vir descuidado e vou mettendo ao bolso o que encontrar ao alcance da mão, e para me livrar de massadas, deito as culpas ao visinho.

Nesta altura, a consciencia, se estiver presente, gritará: Alto ahi! mais de vagar. Então tu ainda agora te queixavas de que te roubaram e te bateram, censuraste quem praticou taes delictos que qualificavas de infames, e estás agora a preparar-te para fazeres o mesmo! Isso é que não pode ser. A' face da razão, á face da pura justiça, só tem direito de se queixar os innocentes. Quê! pois tu reprovos os maus actos pela sua causa ou pelos seus effeitos? O roubo, a mentira, a violencia, só são para ti actos condemnaveis, quando és tu que lhe soffres as consequencias, mas parecem-te acções meritorias se és tu que lhe tiras o proveito! Nada, meu amigo. Para se ser bom, é condição indispensavel ser justo e ninguém é justo quando quer os proveitos para si, e os prejuizos para o seu visinho.

Tu achas um mal o roubo, a violencia, a calumnia? Pois has-de achá-las sempre mal, quer as pratique o teu inimigo, quer as pratiques tu.

Do contrario, nada feito. Ou apuras a tua consciencia e lhe dás ouvidos quando ella te censure as más acções e as evitas, ou não. No primeiro caso, podes enfileirar ao lado das pessoas honestas, porque ellas fecharão os olhos a algum pequeno defeito que a tua consciencia, por menos esclarecida, deixasse passar. Mas no segundo caso, não penses nisso. Poderás acompanhá-las por algum tempo illudindo-as com as tuas manhas; mas um dia descobrem-tas, e expulsam-te sem contemplações. Agora escolhe.

Se quizeres ter o direito de viver com pessoas que te não maltratam, te não roubem e te não caluniem tens que, muito sinceramente, fazer como ellas, que veem os seus dias decorrerem em paz. Mas se não quizeres, e preferires a companhia de quem te faça toda a casta de delictos, estás no teu direito. O que depois não podes é queixar-te, visto que só os innocentes tem o direito de se queixar.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

Conserva de carnes

As carnes de porco conservam-se em salmoira—feita uns dois dias antes de se empregar e sempre bem mexida:—com agua, sal, um pouco de salitre, pimenta e alho, e, tambem, se quizerem, um pouco de canella. Salmoira com vinho dá mau aspecto á carne e uma oxidação mais rapida.

Depois da matança e da dependura em logar bem secco, segue-se o esquarteramento em peças que, para bem, deveriam ficar mais umas horas a secar.

Então, estando feita a salmoira, deita-se numa tina onde se colloca a carne que ahi deve ficar, bem

embebida, durante 3 a 5 dias e, findo este tempo, deixa-se secar a carne; depois é que se colloca em salgadeira, com camada de sal, camada de carne.

Ha quem use, na salgadeira, separar as peças de carne com lenha de pójas. No inverno, se houver humidade na carne, deve-se levar ao fumeiro, polvilhando-a com cinza peneirada.

Adubos

Os adubos ou estrumes devem ser applicados durante todo o anno ás terras, e não só na occasião das sementeiras.

A riqueza do adubo lá fica na terra, um bom cofre das suas riquezas sempre aberto ás sementeiras.

Só nas nitreiras se completa o adubo para ser facilmente assimilavel pelas culturas.

O lavrador minhoto tem o costume de estender matto nos caminhos, pelo que os melhores productos são arrastados pelas aguas das chuvas, não retirando d'ahi senão materia organica sem principios fertilisadores.

Melhor, muito melhor fará ao cortar dos mattos, deital-os á terra em verde, enterrando-os logo, dando assim uma rica adubação com todos os principios utilisaveis. Esta adubação, em verde, é aconselhada principalmente para as terras frias, no principio do inverno ou fins de outono. Deixar secar os mattos cortados nos montes e caminhos, é perder tempo e dinheiro.

Para as hortas aconselha-se o estrume salgado preparando, na nitreira, uma ruma de estrume a que se vae lançando sal da salga de carnes e aguas de demolha de bacalhau. As hortas querem terra secca, mas de rega abundante.

Continua.

Condessa de Sobral

Fomos dolorosamente surprehendidos com o fallecimento d'esta veneranda e illustre fidalga, que se o era pelo nascimento não o foi menos pelas suas virtudes e pela sua caridade, que era grande.

Dissemos que nos causou surpresa a sua morte e tanta mais, quanto é certo que julgavamos Sua Ex.ª em vias de restabelecimento.

O seu passamento contristanos e summiamente nos magoou, visto vir ferir amargamente dois nossos queridos conterraneos os snrs. dr. Henrique Margaride e dr. José Margaride, genros da illustre e veneranda fidalga que a estas horas choram com suas dedicadissimas Esposas a perda irreparavel que veem de soffrer.

Orando a Deus pelo eterno descanso da illustre Morta, apresentamos á familia annojada os nossos sentidos pesames, especializando nestes cumprimentos as ex.ªªs Senhoras D. Francisca Braamcamp Martins de Menezes, D. Margarida Braamcamp Martins de Menezes e seus maridos os nossos illustres amigos snrs. drs. Henrique e José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Carteira Elegante

A SENDA DO CALVARIO

Deixae, deixae passar o forte, O unguido do Senhor; Se a cruz que arrasta agora é a cruz de morte Tambem é a cruz de amor!

Deixae! na praça o povo aglomerado Vomita a injuria ali, E ele, sereno o rosto e resignado, Olha o ceu, e sorri.

Sorri... não fero riso de desprezo Que ao passar pelo labio perde o encanto, Mas riso que transluz por entre o pranto, Ao que da cruz de amor arrasta o peso,

Sorri... Que mais importa ao homem forte Que desprezo ou louvor, Se da estrella seguiu, que foi seu norte, O magico palor?

Tem dentro, como em erguida fortaleza, A fé, voz que lhe vae bradando—A'vante! E' teu premio o oprobrio do ignorante, De tal morte morrer, tua graudeza!

E diz, vendo a consciencia onde serena Lê a imagem de Deus, E do futuro veido a praia amena; —"Posso subir aos ceus!

Posso agora, depondo em terra o peso Da missão dolorosa d'esta vida, Buscar a patria minha prometida, D'onde o divino amor transluz aceso.

Ai pode! Heroe, e martyr, deixa a terra, Que é cumprida a missão: O Mundo o teu preceito guarda e encerra Na mente e coração...

Morres tu; mas a ideia que deixaste Não morre, como a luz em fim do dia, Nem o fogo do ceu que em ti ardia, Nem o exemplo sublime, que legaste!

Oh, martyr! cada lagrima chovida, Nessa senda de dôr, Conquista mais um espirito p'ra vida, Para a luz do Senhor;

E um dia (e talvez cedo venha o dia) De cada dor que ahi te curva agora, Nascerá qual da noite nasce a aurora Um mundo de verdade e harmonia!

Deixae, deixae passar o homem forte, O unguido do Senhor; Se a cruz que arrasta agora é a cruz da morte, Tambem é cruz de amor!

Antero do Quental.

Conselheiro Antonio Cabral

De Lisboa, partiu para a sua casa de Santa Cruz do Douro, onde vae passar um mez, o illustre estadista e nosso prestigioso amigo sr. Conselheiro Antonio Cabral Paes do Amaral.

No domingo ultimo, reuniram-se, em casa da ex.ªª Senhora D. Maria Mattos e seu marido o nosso querido amigo pessoal e politico e importante capitalista sr. José Corrêa de Mattos, bastantes pessoas das suas relações, que foram amavelmente recebidas e cumuladas das melhores e mais captivantes attentões não só por suas ex.ªª como por suas gentis filhas, Mesdemoiselles Maria do Espirito Santo e Maria da Conceição, que fizeram as honras da casa.

Passaram-se algumas horas em alegre convívio, que gratas recordações nos deixaram.

Com sua gentilissima filha esteve em Santo Thyrsó a ex.ªª Senhora D. Julia Amelia de Sousa Trepa d'Oliveira Ramos.

Com sua ex.ªª esposa parte amanhã para Cantanhêde, com curta demora, o sr. D. José Ferrão.

Estiveram no Porto as ex.ªªs Senhoras D. Antonia Fernandes Leite de Castro e D. Rosa d'Araujo Fernandes.

Tem estado nesta cidade a ex.ªª Senhora D. Anna Cardoso de Menezes (Margaride) e seu marido o sr. Antonio Paes d'Almeida Campos.

Regressam amanhã do Porto, onde foram passar as festas da Paschoa, o sr. Francisco Costa Guimarães, sua ex.ªª esposa e gentil afilhada.

Com sua ex.ªª familia está na capital, d'onde regressa brevemente, o sr. Alvaro Costa.

Esteve no Porto o sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

De Sabrosa regressou a Guimarães o sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

De visita a sua extremosa familia está entre nós o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Encontra-se completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. Antonio Leite de Castro.

Continua doente e em estado muito grave a ex.^{ma} sogra do sr. dr. João Santarem.

Está nesta cidade o sr. Mario Vieira.

Com sua dedicada esposa está nesta cidade o sr. Luiz Antonio Pereira.

De Coimbra regressou a Famação o sr. dr. Gonçalves Cerejeira.

NOTICIARIO

Arcebispo Primaz

O Ex.^{mo} Rev.^{mo} Senhor D. Manoel Vieira de Mattos, venerando Prelado d'esta Archidiocese, vem completar a sua visita pastoral a Guimarães nos dias 30 d'abril e 1.^o de maio. A's 7 horas da manhã irá S. Ex.^a Rev.^{ma} celebrar missa e ministrar a sagrada communhão na parochial igreja de S. Domingos, visitando depois o Hospital, Asylo, Capella e mais dependencias d'esta V. O. Terceira. A seguir visitará a parochia de S. Sebastião e algumas das igrejas da cidade e consta que irá inaugurar a exposição de trabalhos do Asylo de Santa Estephania.

No 1.^o de maio irá assistir á festa de manhã e de tarde a Nossa Senhora da Madre de Deus na igreja dos Santos Passos e visitará mais algumas das igrejas da cidade e casas de beneficência. No dia 30, pelas 3 horas da tarde, administrará o Chrisma na Igreja da Oliveira.

Semana Santa

Decorreram imponentes as cerimoniaes da Semana Santa realizadas nos templos d'esta cidade.

Na quinta-feira Maior, todos os templos se encontravam bellamente decorados, sendo visitados por milhares de pessoas de todas as categorias sociaes.

Na sexta-feira santa, as cerimoniaes liturgicas realizadas no vasto templo de S. Domingos, foram magestosas e imponentes.

O sermão do enterro, prégado pelo sr. Padre Luiz Araujo, dizem-nos que foi de molde a confirmar a fama de que goza o distincto orador.

A's 9 horas da noite, após a tocante cerimonia da Via Sacra, subiu ao pulpito o nosso querido amigo Padre Gaspar da Costa Roriz, que proferiu um brilhante e commovente discurso sobre a Soledade.

As suas palavras, foram escutadas religiosamente pelo selecto e numeroso auditorio, que esteve suspenso dos labios do illustre orador por espaço de 40 minutos.

O discurso do nosso querido amigo foi de veras impressionante, não só pelo assumpto como ainda pela maneira como foi proferido.

No final da sua eloquente e brillantissima oração foi o nosso querido amigo cumprimentado por esmerados cavalheiros, cumprimentos a que juntando-nos, nos associamos, visto que grande prazer temos sempre em vêr brillhar um patricio, e dos mais dedicados como é, sem duvida, o Padre Gaspar Roriz.

Felicitamo-lo vivamente.

Caixa Economica Postal

Recebemos e agradecemos o relatório e contas da Caixa Economica Postal e o parecer da Commissão Fiscal.

Conego José Maria Gomes

O nosso presado amigo sr. Conego José Maria Gomes enviou ante-hontem ao sr. Ministro da Justiça o seguinte telegramma: «Sou informado clero Famalição resolverá não fazer a tradicional e inoffensiva visita paschal no domingo, motivo exigencia de administrador licença escripta. Tal exigencia parece contrariar a sensatissima recente circular de v. ex.^a. Não consta administrador de Guimarães proceder assim. Não se comprehende esta dualidade de jurisprudencia na execução das mesmas instruccões. Como deputado circulo peço v. ex.^a providencias. E' prudentissimo não exasperar desnecessariamente o nobre povo. Deputado José Maria Gomes.»

Aos nossos collegas

Mais uma vez fomos alvo da requintada gentileza de grande numero dos nossos collegas, dignando-se dirigir-nos amaveis referencias pelo nosso reaparecimento, depois da forçada inactividade a que a susceptibilidade das divindades republicanas nos forçaram.

A todos, o nosso mais sincero agradecimento e a garantia da nossa absoluta e firme solidariedade.

José Alves da Cunha

Continua em estado muito grave, o nosso dedicadissimo correccionario e presado amigo José Alves da Cunha, genro do sr. Francisco Trepa, intelligente notario em Santo Thyrsó e irmão do meritissimo delegado em Monção e nosso querido amigo dr. Raul Alves da Cunha.

As ultimas noticias que recebemos, são bastante desanimadoras o que muito nos contrista e penalisa, pois ao par da estima que temos por José Cunha, reconhecemos nelle um excellente caracter, d'aquelles que perferem quebrar a torcer.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Scena de pugilato

Hontem á tarde, á porta do importante estabelecimento *A Elegante*, ao Passeio da Independencia, deu-se um lamentavel acontecimento entre duas pessoas muito conhecidas em Guimarães, por causa de ambas quererem adquirir o mesmo par de calçado feito naquelle estabelecimento.

O caso fez juntar muito povo, que commentava geralmente da mesma forma o incidente, dando razão a ambos os contendores, depois de verem o bom acabamento com que *A Elegante* executa os seus trabalhos.

Os proprietarios do acreditado estabelecimento, para evitar questões no futuro, resolveram ter sempre á venda grande e variado sortido de calçado.

Incendio

No domingo ultimo manifestouse um incendio no estabelecimento do sr. Americo Rebello, que se não assumiu maiores proporções, se deve á pericia dos arrojados Voluntarios.

Os prejuizos foram cobertos pela Companhia «Garantia», que já foram liquidados, o predio por 185:000 reis e o estabelecimento por 905:000.

Esta Companhia toma, de futuro, seguros provenientes de bombardeamentos, assaltos, e roubos, provenientes dos mesmos.

Estes seguros podem ser feitos na sua Agencia, nesta cidade, ao Passeio da Independencia.

Ao snr. Reis Porto

Ao illustre gerente dos Caminhos de Ferro de Guimarães, Antonio Reis Porto, pedimos amplie para o dia seguinte o praso da validade dos bilhetes de ida a volta.

E' um grande beneficio que Sua Ex.^a faz a toda a cidade e estamos certos que, attendendo á justiça do pedido, seremos satisfeitos.

High-Life

Progredior

A casa High-Life, o mais chic estabelecimento de modas, de Guimarães, abriu a estação de verão brillantemente, com uma exposição admiravel de artigos da sua especialidade.

Na quinta-feira, á noite, foi grande a concorrência de senhoras e cavalheiros a admirar os magnificos chapéus modelos, ultimas novidades de Paris, blusas modelo Zurik, tecidos vaporosos, sombrinhas, leques, veus, etc., a ultima moda; camisaria e gravataria d'um finissimo gosto, etc.

O High-Life honra a nossa Guimarães e o seu proprietario, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, merece que as elegantes da nossa terra prefiram o seu estabelecimento, que rivalisa com os melhores do Porto e Lisboa.

Parabens.

O incendio na Escola Naval

Causou, como não podia deixar de ser, grande magua em todos os habitantes d'esta cidade o pavoroso incendio na Escola Naval.

Mais um importante estabelecimento desaparece na vigencia da republica, que é prodiga em levantar inqueritos, que neste caso não de dar o mesmo que os levantados por occasião do incendio do deposito de fardamentos.

Emfim... estamos a vêr que os nossos soldados terão de ir... para a guerra, como consta que disse, o maior e mais colossal estadista da Europa e das... outras regiões, o immortalissimo financeiro sr. Affonso Costa, que até com a roupa que Deus lhe deu, elles marcharão!!!

Os prejuizos consta que orçam por 600 contos.

As festas de Barcellos

Principiam no dia 2 de maio as populares e conhecidissimas Festas das Cruzes de Barcellos, com a inauguração da feira nocturna, que costuma ser extraordinariamente concorrida.

No dia 3, feira franca, havendo ás 11 horas imponente solemnidade religiosa, estando exposta a formosa e milagrosa Imagem do Senhor dos Passos. Ao meio dia, inauguração da exposição pecuaria, industrial e agricola, com premios. A' noite, illuminação, fogo de artificio e fontes luminosas.

No dia 4, brilhante festival no rio Cavado, com illuminações, fogos aquaticos, etc.

Nesses dias haverá serviço extraordinario de comboios.

Theatro D. Affonso Henriques

Hoje, em duas magnificas sessões, passam no *ecrain* d'este theatro, escolhidas fitas animatographicas, entre as quaes sobresahe pelo luxo com que é apresentado, o grandioso *film* da serie d'ouro *Misterio do velho castello*.

Pela primeira vez veem a Guimarães os applaudidos ductistas italianos *Los Tommasini*, que fizeram parte da Companhia d'Opera Garnieri.

LAURA VILLAÇA

Abriu no dia 16 do corrente a estação de verão com lindos chapéus modelos parisienses e outros confeccionados no seu atelier.

Rua de Payo Galvão
GUIMARÃES

AZEVEDO

Tailleur da Avenida

GUIMARÃES

Envia aos seus estimados clientes e ao povo vimaraneense o seu cartão de Boas-festas desejando-lhes uma Paschoa feliz.

Aproveitando a occasião lembra a V. Ex.^{as} que continua a servir, como sempre, fatos para homem, senhora e creança, esperando receber as suas apreciaveis ordens.

Guimarães, Abril de 1916.

Antonio d'Azevedo Ferreira.

Pão de Ló de Margaride

DA AFAMADA FABRICA DE

D. Leonor Rosa da Silva

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73 — GUIMARÃES.

Antonio Machado

Na companhia de sua dedicada esposa regressou hontem de Hespanha, onde tem estado exilado, o nosso presado amigo e illustrado director do nosso querido collega local *Commercio de Guimarães*, sr. Antonio Machado. Os nossos cumprimentos.

Fallecimentos

Falleceu nesta cidade o sr. Luiz de Pina, pae do nosso querido amigo e intelligente reitor do Liceu sr. José Luiz de Pina e dos snrs. Capitão Luiz e Antonio Luiz de Pina.

Aos seus funeraes, que foram imponentes, assistiram muitos cavalheiros de destaque no nosso meio e diversas corporações a que o saudoso extinto pertencia. Assistiram igualmente representantes da Camara Municipal, Academia Vimaranense, Collegios e Corporação dos Bombeiros Voluntarios, em cuja carreta foi o cadaver conduzido ao cemiterio, seguida de muitos trens com amigos do finado e da estimada familia annojada.

Falleceu, igualmente, nesta cidade o sr. Francisco Jacome, cujo funeral se realisou ultimamente com um acompanhamento muito selecto e numeroso.

No prestito incorporaram-se a Sociedade Martins Sarmento, Bombeiros Voluntarios, diversas Associações de Classe e casas pias.

Aos nossos leitores rogamos uma prece por alma dos finados e a suas familias apresentamos os nossos pesames.

Associação de Classe

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, solemnisa hoje o seu 12.^o anniversario, com missa resada, ás 10 horas, no magestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, havendo, a seguir, na séde, uma sessão solemne, commemorativa de tal data.

Crime

Foi praticado ultimamente, na freguezia de Santa Maria do Souto, um revoltante crime de fratricidio.

Segundo informações, ha já muito que Antonio da Cunha andava desavindo com seu irmão Nicolau, e, encontrando se ambos na tiragem de um estrume, o Antonio agrediu barbaramente o seu irmão, que em estado muito grave recolheu ao hospital, onde veiu a fallecer passados alguns dias.

As auctoridades já tomaram conta do caso.

Theatro Gil Vicente

Hoje e amanhã neste theatro sobe á scena pela Companhia Dramatica Portuguesa a linda revista *Ai que fita!*

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavallariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

PINHEIROS

Vende-se uma partida, na quinta de Antemil, freguezia de S. João de Pencello.

Ver e fallar na mesma com o caseiro.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura... 100 réis
Cartonado... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.

Avulso, franco de porte... 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDAÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques eapparehos em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?" que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estades U. do Brazil (anno) .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . .	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srz. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 4

Ex.^{ma} Snr.